

IMIGRAÇÃO HAITIANA EM CAMPINAS/SP: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DOS PROJETOS MIGRATÓRIOS

HAITIAN IMMIGRATION IN CAMPINAS, SÃO PAULO: A STUDY ON THE ROLE OF MIGRATION PROJECTS

Sophia Damiano Rôvere¹[0000-0002-8688-4155]

Rosana Baeninger²[0000-0001-7358-4527]

¹Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/Unicamp, Brasil

²IFCH – Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora do Núcleo de Estudos de

População Elza Berquó- NEPO/UNICAMP, Brasil

sophiarovere@gmail.com, baeninger@nepo.unicamp.br

Resumo. Este trabalho deriva da pesquisa de doutorado finalizada em 2024. O objeto de pesquisa investiga o projeto migratório dos imigrantes haitianos em Campinas/SP, analisando seus elementos estruturantes, estratégias e perspectivas futuras. Os projetos migratórios irão analisar as possibilidades e constrangimentos disponíveis no destino, de acordo com a experiência das migrações pioneiras que fizeram a primeira viagem e que trocaram experiências sobre essa vivência. A análise dos projetos migratórios dos haitianos em Campinas/SP, fundamentada em trabalho de campo e revisão bibliográfica, revela a complexidade das trajetórias desses imigrantes e suas estratégias de adaptação. Os conceitos de autonomia do migrante (Ma Mung, 2009) e saber circular (Tarrius, 2002) ajudam a compreender como esses imigrantes constroem seus projetos migratórios e seus ideários migratórios. Um dos principais elementos presentes na construção dos projetos migratórios haitianos é o quesito laboral, no qual o trabalho remunerado é fundamental para o envio de remessa aos familiares que ficaram no país de origem. Na formulação de perspectivas futuras há principalmente o desejo de migrar para países do norte global, como Canadá, França e EUA, destino clássicos da imigração haitiana. Os projetos migratórios haitianos em Campinas/SP evidenciam que a migração não é um evento isolado, mas um processo contínuo e complexo de aprendizado e adaptação.

Palavras-chave: Projetos Migratórios; Imigração Internacional; Imigração Haitiana.

Abstract. This work derives from doctoral research completed in 2024. The research investigates the migration project of Haitian immigrants in Campinas, São Paulo, analyzing its structural elements, strategies, and future prospects. The migration projects will analyze the possibilities and constraints available at the destination, according to the experience of the pioneer migrants who made the first trip and exchanged experiences about this journey. The analysis of the migration projects of Haitians in Campinas/SP, based on fieldwork and bibliographic review, reveals the complexity of these immigrants' trajectories and their adaptation strategies. The concepts of migrant autonomy (Ma Mung, 2009) and circular knowledge (Tarrius, 2002) help to understand how these immigrants construct their migration projects and their migration ideologies. One of the main elements present in the construction of Haitian migratory projects is the labor aspect, in which paid work is fundamental for sending remittances to family members who remained in the country of origin. In the formulation of future perspectives, there is mainly a desire to migrate to countries in the global north, such as Canada, France, and the US, classic destinations for Haitian immigration. Haitian migration projects in Campinas/SP show that migration is not an isolated event, but a continuous and complex process of learning and adaptation.

Key-words: Migration Projects; International Immigration; Haitian Immigration.

1. Introdução

Este trabalho deriva da pesquisa de doutorado finalizada em 2024¹. O objeto de pesquisa investiga o projeto migratório dos imigrantes haitianos em Campinas/SP, analisando seus elementos estruturantes, estratégias e perspectivas futuras. O recorte geográfico para o município de Campinas/SP se deu por conta da implementação do programa Pró-Haiti no ano de 2010, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)², o que criou um fluxo migratório de imigrantes haitianos pioneiros para a região, tornando-se uma dimensão fundamental para a reformulação permanente dos projetos migratórios desse grupo de imigrantes.

A categoria dos projetos migratórios é importante para analisar as migrações haitianas sobretudo em um contexto de migrações transnacionais (Glick-Schiller, 2012; Portes, 2006; Sassen, 1998) que articulam mais de um Estado-Nação e envolvem diferentes escalas geográficas, no qual o local e o global se relacionam constantemente.

No trabalho de Boyer (2005), a autora discorre sobre quatro escalas possíveis de serem analisadas nos projetos migratórios, sendo elas: a individual, a do grupo dos migrantes, dos parentes e família, e do grupo social. Segundo a autora, o projeto migratório se desenha na negociação constante entre essas escalas. Os projetos migratórios irão, portanto, analisar as possibilidades e constrangimentos disponíveis no destino, de acordo com a experiência dos migrantes pioneiros que fizeram a primeira viagem, e que compartilham informações sobre essa vivência.

A contribuição deste trabalho se insere na introdução de elementos mais pessoais que irão criar o que chamaremos de ideário migratório. Esse ideário é construído a partir de três fases: o desejo de migrar, as possibilidades e a efetividade. Essa construção é em parte formulada pelas trocas decorrentes das redes migratórias entre os indivíduos. O desejo de migrar avaliará as condições da origem e do possível destino, sendo que as oportunidades e constrangimentos oferecidos na sua origem oferecem um peso maior para a criação desse desejo de migrar.

Já a segunda dimensão, que diz respeito as possibilidades e é intensamente influenciado pelas trocas entre os migrantes pioneiros que já migraram. Nesse momento, mede-se as chances de inserção no mercado de trabalho e a entrada documentada no país. É nessa dimensão, que o migrante lança mão do que Tarrius (2002) chama de saber circular. O saber circular (Tarrius, 2002) é um conhecimento prático, adquirido e compartilhado pelos próprios migrantes, como estratégia de sobrevivência. Esse conhecimento engloba questões relativas à inserção laboral, regramentos, práticas legais e ilegais.

A última dimensão corresponde a efetividade, que é a organização da viagem em si, no qual a etapa do desejo já se consolidou e a possibilidade também já foi medida. Nesse momento, o imigrante decide quem irá fazer a trajetória migratória com ele, quais e como serão os recursos financeiros levantados para a viagem, enfim, toda a organização prévia da viagem. Relacionado com essas dimensões e imbricado com o conceito de saber circular de Tarrius (2002), é que o imigrante, exerce a sua autonomia migratória (Ma Mung, 2009). Essa autonomia é construída através de estratégias de sobrevivência que são adquiridas no cotidiano das redes migratórias, se flexibilizando de acordo com as condições enfrentadas por esses migrantes.

¹ A pesquisa contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

² O programa Pró-Haiti também englobou as Universidades: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O conceito de autonomia do migrante (Ma Mung, 2009) sustenta-se em dois eixos que se refere ao seu saber-fazer e poder-fazer. O saber -fazer é tudo aquilo que o imigrante aprendeu ao longo da sua experiência migratória, que envolve estratégias formais e informais. Já o poder-fazer, são as condições estruturais existentes no destino em que o migrante poderá (ou não) exercer o seu saber-fazer, como por exemplo leis migratórias e acesso a serviços públicos.

As dimensões do desejo, possibilidade e efetividade, articuladas com o conceito de Tarrius (2002) e Ma Mung (2009) são fundamentais para compreender que o processo migratório não é apenas um deslocamento físico entre dois destinos, mas sim um processo dinâmico, de aprendizado e troca de experiências contínuo, no qual os imigrantes desenvolvem estratégias para solucionar restrições estruturais.

No caso da migração haitiana, esses elementos ficam claros quando analisamos a estratégia por eles desenvolvida para garantirem uma entrada documentada no Brasil. Ao circularem indocumentados na região da fronteira brasileira, solicitavam a condição de refúgio, já sabendo que eles não se enquadrariam nessa condição, mas até o processo ser indeferido, os imigrantes ganhavam tempo para conseguir regularizar a sua documentação, já em solo brasileiro (Fernandes; Faria, 2017). Essa estratégia foi tão utilizada pelos imigrantes haitianos que de certa forma, “forçou” o governo brasileiro a ordenar a entrada documentada desses imigrantes, criando o visto de acolhida humanitária (Fernandes; Faria, 2017).

2. Material e Métodos

Para o trabalho, a metodologia usada foi a revisão bibliográfica sobre o tema dos projetos migratórios e imigração haitiana, além da realização de um trabalho de campo, após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Unicamp- CAAE número 59669722.4.0000.8142, com a utilização da observação participante e aplicação de questionário semiestruturado com uma comunidade de imigrantes haitianos em Campinas/SP.

3. Resultados

Após a aplicação dos questionários, algo central na formulação dos projetos migratórios que foi confirmado com os relatos dos imigrantes entrevistado, é o aspecto laboral. Em seu trabalho, Boyer (2005) aponta que questões relativas ao trabalho remunerado são um aspecto importante para os projetos migratórios, que são de certa forma uma estratégia de combate à pobreza. Dos 21 entrevistados, 13 responderam que indicariam a imigração para Campinas/SP, especificamente por conta das oportunidades de emprego. Outro fator fortemente relacionado as questões laborais e a estratégias de combate à pobreza que compõe os projetos migratórios é o envio de remessas. Embora o trabalho não tenha se proposto a estudar esse aspecto, todos os 21 entrevistados relataram que precisam enviar remessas para seus parentes e familiares no Haiti.

Ao olhar para os projetos migratórios futuros e desejo de (re)imigração dos entrevistados, fica claro a complexidade desses projetos. Dos 21 entrevistados, 5 relataram que gostaria de retornar para o Haiti. Já 13 entrevistados dos 21, disseram que não querem voltar para o Haiti e que há o desejo de imigrar para outros países, tais como Canadá, França e EUA. No entanto, qualquer re(imigração) estaria condicionada a possibilidade de inserção laboral. Por fim, 3 entrevistados não souberam responder se desejam ou não imigrar para outro país, ou retornar para o Haiti, e condicionaram qualquer possível mudança a, mais uma vez, oportunidade de emprego.

4. Conclusão

A análise dos projetos migratórios dos haitianos em Campinas/SP, fundamentada em trabalho de campo e revisão bibliográfica, revela a complexidade das trajetórias desses imigrantes e suas estratégias de adaptação. Os conceitos de autonomia do migrante (Ma Mung, 2009) e saber circular (Tarrius, 2002) ajudam a compreender como esses imigrantes constroem seus projetos migratórios e seus ideários migratórios. Um dos principais elementos presentes na construção dos projetos migratórios haitianos é o quesito laboral, no qual o trabalho remunerado é fundamental para o envio de remessa aos familiares que ficaram no país de origem.

Na formulação de perspectivas futuras há principalmente o desejo de migrar para países do norte global, como Canadá, França e EUA, destino clássicos da imigração haitiana.

Dessa forma, os projetos migratórios haitianos em Campinas/SP evidenciam que a migração não é um evento isolado, mas um processo contínuo e complexo de aprendizado. Os imigrantes não são sujeitos passivos, mas agentes que, a partir do conhecimento adquirido durante a mobilidade, transformam suas realidades e contribuem para a dinâmica social e econômica do território de destino. Esse estudo reforça a importância de políticas públicas voltadas à integração dos imigrantes e à garantia de seus direitos, bem como a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o impacto dessas migrações no cenário urbano e laboral do Brasil.

Referências

1. BOYER, F. Le projet migratoire des migrants touregs de la zone de Bankilaré: la pauvreté désavouée. **Stichproben. Wiener Zeitschrift für kritische Afrikastudien**, Vienna, n. 8, p. 47-67, 2005.
2. FERNANDES, D.; FARIA, A. V. O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, MG, v. 34, n. 1, p. 145-161, 2017.
3. GLICK-SCHILLER, N. The transnational migration paradigm: global perspectives on migration research. In: HALM, D.; SEZGIN, Z. (ed.). **Migration and organized civil society: rethinking national policy**. London: Routledge, 2012. p. 25-43.
4. MA MUNG, E. Le point de vue de l'autonomie dans l'étude des migrations internationales: "penser de l'intérieur" les phénomènes de mobilité. In: DUREAU, F.; HILY, M. A. **Les mondes de la mobilité**. [S. l.]: Presses de l'Université de Rennes, 2009. p. 25-38
5. PORTES, A. **Estudos sobre as migrações contemporâneas: transnacionalismo, empreendedorismo e a segunda geração**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2006.
6. TARRIUS, A. **La mondialisation par le bas: les nouveaux nômades de l'économie souterraine**. Paris: Éditions Balland, 2002.
7. SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo, SP: Studio Nobel, 1998.